

30 ANOS DE UMA HISTÓRIA: A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

30 years of a History: the post-graduate education in the Federal University of Pernambuco

Maria Betânia e Silva¹
 Fabiana Cristina da Silva²
 Margarete Maria da Silva³

RESUMO

O texto⁴ apresenta uma síntese dos resultados obtidos durante a pesquisa que realizou uma reconstituição da história do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco no período de 1978 a 2008, em razão de seus trinta anos de existência. Foi estruturada em três eixos: o primeiro focalizou o percurso de estruturação, organização e funcionamento inicial do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE. O segundo buscou traçar o perfil dos corpos docente e discente e identificar as linhas de pesquisa. O terceiro debruçou-se sobre a produção acadêmica (dissertações e teses), procurando identificar os autores e obras mais citados, os temas de pesquisa, os níveis de ensino e, por fim, os períodos históricos predominantes nas pesquisas. Entre os documentos consultados utilizamos relatórios, pastas individuais de professores, técnicos e alunos, livros de atas, projetos do curso, regimento do curso, resoluções, ofícios, dissertações, teses, jornais etc.

Palavras-chave: história da educação, pós-graduação, produção científica.

ABSTRACT

The text presents the results obtained during the survey that conducted a reconstruction of the history of the Post-graduate Program in Education of the Federal University of Pernambuco in the period of 1978 to 2008. Structured on three axes, the research talks about the organization and initial operation of the program, the characterization of professors and students, the research lines, the production of theses and dissertations, research themes, the most read authors and works, education levels and the historical periods studied. Among the documents found we used reports, newsletters of the Center for Education, documents about the teachers, students and technical professionals, books, records, course projects, the regiment of course, resolutions, dissertations, theses, newspapers, etc.

Keywords: history of education, post-graduate studies, scientific production.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contato: bet_arte@hotmail.com

² Professora da Universidade de Pernambuco. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Contato: fabianacristinadasilva@ig.com.br

³ Professora da Prefeitura de Olinda. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Contato: meghamburgo@hotmail.com

⁴ Foram colaboradoras neste artigo Shirleide Pereira da Silva Cruz, Andréa Carla Agnes e Silva Pinto, Adlene Silva Arantes, Sandra Batista de Araújo Silva.

Ao longo de 18 anos de existência o *Núcleo de Estudos e Pesquisas História da Educação e Ensino de História em Pernambuco* (NEPHEPE) vem desenvolvendo pesquisas em níveis de graduação e pós-graduação, centradas na História da Educação em Pernambuco, realizadas por docentes e discentes do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa, que ora apresentamos trata de uma reconstituição da história dos 30 anos do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE (PPGE/UFPE)⁵. Assim, foi concentrada no período dos anos 1978 a 2008.

A estruturação da pesquisa se deu em três eixos. O primeiro diz respeito ao percurso de estruturação, organização e funcionamento inicial do PPGE/UFPE⁶ com base nos Planos Nacionais da Pós-graduação no Brasil (PNPG) e em jornais, que indicaram alguns aspectos políticos, econômicos, educacionais do mesmo período do surgimento do Programa.

O segundo buscou traçar o perfil dos corpos discente e docente, a identificação das linhas de pesquisa e de outros fatores importantes na trajetória do programa ao longo do período investigado. Nesse eixo, mapeamos alguns aspectos caracterizadores do corpo discente, como o quantitativo de alunos do sexo masculino e feminino ingressos no programa, a procedência (estado e/ou país de origem) deles, a formação deles em curso(s) de graduação, o quantitativo de alunos especiais, os tipos de bolsas de estudo e agências fornecedoras das mesmas. Em relação ao corpo docente, nos debruçamos sobre a formação acadêmica dos professores, a quantidade de orientações nos cursos de Mestrado e de Doutorado, os coordenadores do Programa e as contribuições e colaborações externas de docentes de outros programas.

Por fim, o terceiro eixo foi centrado na produção acadêmica (dissertações de mestrado e teses de doutorado). Nesse eixo, fizemos um levantamento quantitativo, por meio de tabelas e gráficos, para identificarmos os autores e obras mais citados, os temas de pesquisa mais abordados, os níveis de ensino mais enfocados, e, por fim, os períodos históricos predominantes nas pesquisas.

Este artigo tem como objetivo principal apresentar uma síntese da trajetória histórica do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, ao longo dos seus trinta anos de existência.

1. Aspectos da Pós-graduação no Brasil e da Pós-graduação em Educação

A consolidação do sistema de pós-graduação no Brasil se deu desde o final dos anos de 1960, sendo regulamentada com o Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 03 de dezembro do mesmo ano. Formar professorado competente para atender a expansão quantitativa do ensino superior, estimular o desenvolvimento da pesquisa científica

⁵ A investigação foi desenvolvida durante o período de oito meses por uma equipe de pesquisadores voluntários organizados em três grupos de trabalho sistemático e semanal. A cada mês eram realizadas também reuniões com o grupo para socialização dos dados coletados, estudo e discussão de textos acadêmicos sobre a Pós-graduação no Brasil. No total foram contabilizadas 3.300 horas de trabalho de todo o grupo.

⁶ Esta pesquisa aborda a pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, os cursos de mestrado e doutorado. A pós-graduação *lato sensu*, ou seja, os cursos de Especialização não foram investigados nesse estudo.

e assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão foram os motivos fundamentais que proporcionaram a instauração do sistema de cursos de pós-graduação, no caso brasileiro.

No entanto, mesmo que a pós-graduação só tenha sido regulamentada nos anos 60, o movimento de atribuição e reconhecimento da finalidade do ensino universitário como um lugar de investigação científica em quaisquer domínios do conhecimento humano, remonta ao ano de 1931, época de Francisco Campos como Ministro da Educação e Saúde Pública do Governo provisório de Getúlio Vargas (CURY, 2005).

Ao longo dos anos, diversas instituições de ensino foram estruturando e dando funcionamento a cursos de pós-graduação seja *stricto sensu*, seja *lato sensu*. Como exemplos a Universidade de Minas Gerais que em 1930 criou seu doutorado em Direito; em 1941 a Escola de Sociologia e Política de São Paulo abriu seu mestrado; em 1946 a Universidade do Brasil reconheceu a existência de cursos de pós-graduação. No caso da Universidade do Recife, atual UFPE, os primeiros cursos de pós-graduação datam de 1967 com os mestrados em Matemática, Bioquímica, Economia e Sociologia.

No campo da Educação, o desenvolvimento da pós-graduação aconteceu no contexto de modernização conservadora do regime militar cujas metas foram definidas nos planos de desenvolvimento nacional implantados no pós-1964 (RAMALHO; MADEIRA, 2005).

Nas cinco regiões brasileiras, a oferta da Pós-graduação em Educação, nos níveis de mestrado e doutorado, perfazia um total de 73 programas até o ano de 2005. Em 2007, a partir da avaliação trienal da CAPES, podemos observar que, no intervalo de dois anos, surgiram mais 15 novos cursos. Esses cursos se distribuíram da seguinte forma:

Tabela 1 - Programas de Pós-graduação em Educação – Brasil – 2007

Programas	Cursos	Mestrados	Doutorados
88	128	88	40

Fonte: www.capes.gov.br

Se observarmos a distribuição dos PPGE por região é possível perceber que a distribuição dos mesmos ainda obedece aos determinismos das assimetrias e disparidades regionais e estaduais como podemos visualizar em seguida.

Tabela 2 - Programas de Pós-graduação em Educação por regiões brasileiras – 2007

Região	Quantidade	Total em %
Norte	3	3,41
Nordeste	14	15,91
Centro-oeste	8	9,09
Sudeste	37	42,04
Sul	26	29,55
Brasil	88	100

Fonte: www.capes.gov.br

De acordo com a tabela, em 2007, a região Sudeste concentrava a maior quantidade de programas de pós-graduação em educação no país. O Sul aparecia em segundo lugar. Em terceiro, o Nordeste. Já o Centro-oeste e o Norte foram as regiões que apresentaram o menor quantitativo de programas de pós-graduação em educação. Situado, especificamente no estado de Pernambuco, na região Nordeste, encontra-se o Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, aqui investigado.

2. Revisitando os Planos Nacionais da Pós-graduação no Brasil (1975-2005)

Desde sua regulamentação a Pós-graduação no Brasil vem sistematicamente sendo reorganizada e essas mudanças acontecem através da edição dos Planos Nacionais da Pós-graduação (PNPG). No decorrer dos anos, 1975 a 2005, cinco planos foram editados.

O I Plano (1975-1980) surgiu em plena ditadura civil-militar⁷; o II Plano (1982-1985) já no momento de crise política do referido governo; o III Plano (1986-1989) foi instituído no período que o país vivia o processo de redemocratização; o IV Plano, para alguns autores, nem se configurou verdadeiramente como um plano, porém começou a ser organizado pela CAPES nos anos 90 e desde 2005 a pós-graduação brasileira vive sobre os pilares do V Plano Nacional da Pós-graduação.

O I PNPG teve como principal eixo a proposta de que o processo de expansão da pós-graduação deveria resultar de um planejamento estatal, considerando a pós-graduação como subsistema do sistema universitário e este como parte do sistema educacional. A grande ênfase foi dada à formação de recursos humanos. Ou seja, os principais objetivos eram formar professores para o ensino universitário e pesquisadores para o trabalho científico e preparar profissionais de alto nível para o mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas. As principais diretrizes eram a institucionalização do sistema, consolidando-o como atividade regular no âmbito das universidades e garantindo-lhe financiamento estável; a elevação dos padrões de desempenho; a racionalização da utilização de recursos e o planejamento da expansão baseada numa estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões.

O II PNPG manteve a ênfase na formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes, técnicas e de pesquisa. Na sua vigência foram feitos esforços para dotar as regiões Norte e Nordeste de uma rede de cursos de pós-graduação. Os objetivos do II PNPG se orientaram para a solução de problemas considerados centrais e que condicionavam o desempenho e o aperfeiçoamento do sistema de pós-graduação buscando a qualidade dos profissionais formados e das pesquisas realizadas. Outro problema que o II PNPG procurou solucionar foi a adequação do sistema às necessidades do país, seja em termos de produção científica, seja em função do aumento da capacidade tecnológica e produtiva, aparecendo pela primeira vez, no planejamento da pós-graduação, a questão tecnológica e produtiva.

⁷ Entre outros, ver sobre o período Aquino (1999), Bernardes (2004), Delgado (2004), Dreifuss (1986), Fazenda (1988), Silva (2007), Germano (2000), Ridenti (2000), Reis (2004).

O III PNPG, instituído por ocasião da Nova República, acompanhou as propostas da conquista da autonomia nacional. Afirmou-se que a pós-graduação não tinha um quantitativo de cientistas suficiente para se atingir plena capacitação científica e tecnológica no Brasil. Nesse sentido, o Plano reforçou a necessidade de institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação e estabeleceu a universidade como ambiente privilegiado para a produção de conhecimento. Além de diretrizes e recomendações e recomendações gerais para a pós-graduação e a pesquisa. As relações entre ciência, tecnologia e setor produtivo foram também abordadas, indicando a necessidade de integração dessas três dimensões.

Embora não tenha havido formalmente, nos anos 1990, um IV PNPG, deve-se assinalar que as diversas ações implantadas a partir de orientações dos PNPG permitiram o desenvolvimento da pós-graduação e do sistema de ensino superior. São indicadores importantes desse desenvolvimento a integração da pós-graduação no interior do sistema universitário; o aumento da capacitação do corpo docente do ensino superior; a construção de um amplo sistema de bolsas no país e no exterior; a estruturação de uma política de apoio financeiro aos programas de pós-graduação; a participação sistemática de representantes da comunidade acadêmica nos processos de formulação da política de pós-graduação. E ainda, a implantação do sistema nacional de avaliação dos programas; a integração do ensino e pesquisa; o fortalecimento da iniciação científica e a criação de um sistema de orientação de dissertações e teses.

Por fim, o V PNPG, aprovado em 05 de janeiro de 2005, propõe a formação de mais de 16.000 doutores e 45.000 mestres até este ano de 2010 e prevê para um período de seis anos um acréscimo do orçamento de bolsas e fomento no valor de R\$1,66 bilhões.

Os planos educacionais de pós-graduação se configuraram como recomendações a serem implementadas ao longo dos anos nos programas de pós-graduação das cinco regiões do país.

3. Primeiros passos do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE

Em meio aos intensos debates sobre a pós-graduação no Brasil, deu-se início nos anos 70 ao movimento de estruturação do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE. O projeto do mestrado em educação foi encaminhado, no ano de 1972, para o Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação, José Carneiro Leão, mas só foi aprovado no ano de 1973.

Naquele momento sua área de concentração era *Planejamento Educacional*. Essa escolha gerou intensas discussões tendo em vista que uma parte dos organizadores do Programa pretendia que o foco do fosse a *Metodologia de Ensino*. Porém, a escolha pela área de *Planejamento Educacional* era justificada pelas experiências de pesquisa que o Centro de Educação vinha desenvolvendo nessa área. Os cursos de especialização, um dos focos do Centro de Educação na época, davam importância ao *Planejamento Educacional*

como uma das estratégias para a modernização do aparelho estatal, uma recomendação feita pelo Conselho Federal de Educação⁸.

Na fase experimental de implantação do curso, a estrutura curricular foi organizada em blocos concentrados nas áreas de pesquisa socioeducacional e fundamentos ou reflexão sinótica e instrumento para o planejamento. Sendo a seleção da primeira turma dos alunos realizada, efetivamente, em 1977 e composta por um grupo de vinte alunas.

4. O corpo discente no PPGE/UFPE

Nesse tópico abordaremos alguns dados do corpo discente do Programa. Sua procedência, o quantitativo de homens e mulheres, os alunos especiais atendidos pelo programa, a graduação anterior dos alunos, as bolsas de estudos e as agências de fomento.

No período de 1978 a 2008 o PPGE/UFPE atendeu a 718 alunos de mestrado e doutorado, sendo 605 alunos regulares de mestrado distribuídos em 26 turmas e 113 de doutorado, em 7 turmas. Além disso, o Programa atendeu 1.324 alunos especiais.

Durante todo esse período a grande maioria adveio do estado de Pernambuco, cerca de 89,83% dos alunos. Mas, é importante destacar também a presença de vários alunos oriundos de outros lugares do Brasil representando 10,17% do total. Esse dado tem permanecido na história do Programa e parece indicar o progressivo desenvolvimento e aperfeiçoamento da pós-graduação *stricto sensu* no Estado, como recomendavam os Planos Nacionais de Pós-graduação, particularmente, os PNPGEs I e II. Dos 605 alunos de mestrado, 53 deles, ou seja, 8,76% foram provenientes de outros estados brasileiros. E dos 113 alunos de doutorado, 20 deles provieram de outros Estados, representando 17,7% do total.

Observamos, no decorrer da pesquisa, que o Programa tem, em sua história, uma acentuada presença de alunas do sexo feminino. De certa maneira, esse dado enfatiza a continuidade do processo de feminização⁹ dos profissionais da educação. Isso faz com que a área de Educação, também em nível de Pós-graduação, tenha um recorte de gênero importante, no qual as mulheres são a maioria. Em alguns casos, houve turmas sem a presença masculina. Somente nos anos de 2000 e 2007 pôde-se alcançar uma dezena de alunos do sexo masculino no curso de mestrado e isso se repete também no curso de doutorado. Assim, dos 605 alunos de mestrado, 81% eram mulheres e dos 113 alunos do doutorado o percentual atingiu 70%.

No PPGE/UFPE o aluno especial é aquele que não possui vínculo regular com nenhum programa de pós-graduação, podendo cursar, nessa condição, até oito créditos em disciplinas, conforme o parágrafo 2º do Art.30 do Regimento do PPGE/UFPE. Esse perfil de aluno passou a ser atendido pelo programa a partir de 1998. Então, num intervalo de 10 anos o Programa atendeu 1.324 alunos especiais em disciplinas isoladas. Sendo 79,7% mulheres e 20,3% homens.

⁸ Centro de Educação (1973).

⁹ Ver entre outros Campos & Silva (2002), Demartini (1993), Tambara (1998).

Uma variedade significativa das formações anteriores dos alunos ingressos no Programa foi um dado constante desde sua fundação. Alunos dos cursos de Pedagogia, Letras, Licenciaturas diversas e bacharelados da área das Ciências Humanas são fontes potenciais de candidatos à Pós-graduação em Educação. Na primeira e terceira década de história do Programa mais de 50% foram alunos provenientes dos cursos de Pedagogia. Já na segunda década, os alunos advindos de outros cursos ultrapassaram o quantitativo dos 50%.

Nos 30 anos do Programa foram recebidas 151 bolsas de estudo. Foram provenientes da CAPES um total de 102 bolsas. Do CNPq 32 bolsas. Da FACEPE, 15. Do REUNI, 02 bolsas. Esses dados indicam que os sistemas de bolsas de estudo do país e do estado de Pernambuco, recomendados pelo Plano Nacional de Pós-graduação, principalmente nos anos 1990, possibilitou ao Programa Pós-graduação em Educação da UFPE a oferta de bolsas de estudo para poucos alunos, se observamos o quantitativo de alunos ingressos no programa ao longo dos seus trinta anos de existência. Portanto, cabia aos alunos privilegiados pelas bolsas de estudo a dedicação exclusiva ao processo de formação na pós-graduação, deixando a grande maioria dos alunos do programa sem a possibilidade de dedicação exclusiva durante sua formação.

5. O corpo docente e sua formação

Neste tópico, traçaremos os perfis do primeiro corpo docente e do último, com base no total de professores. Assim, no primeiro ano de instalação do Programa, o corpo docente era constituído por 10 professores e 08 professoras. Já na última turma investigada nesse estudo, identificamos a presença de 48 professores ligados ao PPGE/UFPE. Desses 32 eram professoras e 16 professores.

Dos 18 professores que compunham o primeiro corpo docente do Programa, 9 deles fizeram seus cursos de Pós-graduação em universidades norte-americanas e os outros em universidades brasileiras públicas e privadas. Do total, seis possuíam curso de doutorado. Já no ano de 2008 é possível observar a diversificação dos lugares de formação. Assim, 45% com doutoramento no Brasil, 23% na França, 13% nos Estados Unidos, 19% em outros países como Espanha e Grã-Bretanha. A totalidade dos docentes já possuía doutorado e 15% deles com pós-doutorado.

No decorrer do tempo o Programa teve 13 coordenadores. Sendo 8 professores e 5 professoras. O tempo de permanência variou entre um e cinco anos de mandato.

Outro dado importante a ser apresentado é o intercâmbio e o diálogo com outras instituições sejam brasileiras, sejam estrangeiras possibilitando uma intensa parceria e colaboração de docentes. Desse modo, docentes de instituições das diferentes regiões do país, exceto do norte, colaboraram com o Programa de Pós-graduação da UFPE. Quanto aos estrangeiros, a grande maioria dos colaboradores do Programa era oriunda da Europa.

6. As linhas de pesquisa, as defesas e os temas

A área de concentração inicial do PPGE/UFPE foi de Planejamento Educacional que se desdobrou em duas subáreas de estudo: *O Estado e a Política Educacional no Nordeste e Política Educacional e Prática Pedagógica*.

A primeira subárea, *O Estado e a Política Educacional no Nordeste*, tinha como objetivo principal buscar aprofundar o conhecimento dos mecanismos de intervenção estatal no país e suas implicações na política educacional e no planejamento do setor no contexto das políticas públicas. Os problemas de interesse para investigação estavam concentrados na estrutura de poder e na política educacional, na problemática de acesso das camadas populares à educação, no processo de modernização e suas implicações no setor educacional e na política social e nos gastos públicos com a educação.

Na segunda subárea, *Política Educacional e Prática Pedagógica*, pretendia-se compreender as implicações sociopedagógicas da política e do planejamento educacional no processo educativo, seja no sistema formal de ensino, seja nas iniciativas paralelas decorrentes do nível de organização da sociedade civil.

No ano de 1996 outras linhas de pesquisa foram definidas. Assim, o Programa ficou constituído por cinco linhas: Política Educacional e Prática Pedagógica; Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação; História e Teoria da Educação; Formação de Professores e Prática Pedagógica; Didática de Conteúdos Específicos (CENTRO DE EDUCAÇÃO, 1998).

A linha de pesquisa de Política Educacional se desdobrava em dois focos bem específicos: uma era prática pedagógica e a outra o planejamento e a gestão. Era importante investigar o fazer, o planejar e o gerir a educação, de acordo com as políticas educacionais. As demais linhas de pesquisa estavam se estruturando, mas a existência delas demonstrava o interesse do Programa por uma diversificação de objetos de pesquisa na área de educação.

No intervalo de tempo dos anos 1982 a 2008, aproximadamente, 500 dissertações e 37 teses tinham sido defendidas.

Quanto aos temas de pesquisa mais estudados no Programa utilizamos oito categorias de classificação para sistematização dos dados. As categorias foram: Políticas e Planejamento Educacionais; Clientela estudantil; Agentes educativos; Currículo escolar; Estratégias, recursos e avaliações de aprendizagem; Sistemas, instituições, programas, cursos e movimentos educacionais; História e filosofia da educação; Outros. Essas mesmas categorias foram utilizadas na pesquisa desenvolvida por Freitas e Costa (1994). Para realizarmos essa etapa da pesquisa foram lidos os títulos, resumos, introduções e as metodologias de 357 dissertações, excetuando-se as teses que não entram nesse dado.

Na primeira década do Programa o maior percentual de pesquisas, ou seja, 33,3% se centrou na categoria *Políticas e Planejamento Educacionais*. Na segunda, a categoria *Sistemas, instituições, programas, cursos e movimentos educacionais* atingiu 26% dos temas de investigação. Na terceira década estudada o tema mais investigado foi classificado na categoria *Agentes educativos* atingindo o percentual de 19,7% das pesquisas investigadas.

Assim, do total das categorias utilizadas nas 357 pesquisas consultadas para identificação dos temas de investigação tivemos os seguintes resultados:

- Políticas e Planejamento Educacionais: 55 pesquisas
- Clientela estudantil: 27 pesquisas
- Agentes educativos: 64 pesquisas
- Currículo escolar: 32 pesquisas
- Estratégias, recursos, e avaliações de aprendizagem: 64 pesquisas
- Sistemas, instituições, programas, cursos e movimentos educacionais: 47 pesquisas
- História e filosofia da educação: 47 pesquisas
- Outros: 21 pesquisas.

Ao analisarmos as categorias das temáticas mais predominantes em cada década, o resultado foi diferente: na primeira década do Programa, os anos 80, o maior percentual de temáticas abordadas foi classificada na categoria *Políticas e Planejamento Educacionais*. Na segunda década, os anos 90, as temáticas mais predominantes se centraram na categoria *Sistemas, instituições, programas, cursos e movimentos educacionais*. Na terceira, os anos 2000, as temáticas mais predominantes foram classificadas como *Agentes educativos*.

No caso de *Políticas e Planejamento Educacionais* que aparece como temática mais predominante na década de 80, verificamos que ela também foi bastante abordada no decorrer dos trinta anos do Programa, pois aparece em segundo lugar, ficando atrás apenas de *Agentes educativos* e *Estratégias, recursos e avaliação da aprendizagem*. Esse dado parece indicar que os anos 80 foi o momento no qual o foco das pesquisas era o Planejamento, em virtude das recomendações do Plano Nacional de Pós-graduação I e II, como também da experiência consolidada do Centro de Educação com a realização de pesquisas *lato sensu* que enfocavam o planejamento educacional.

Observamos que *Sistemas, instituições, programas, cursos e movimentos educacionais* foi a temática mais predominante nos anos 90 e, ao lado *História e filosofia da educação*, ficou em terceiro lugar como temática mais abordada ao longo dos trinta anos do Programa. Os anos 90 foi o momento de criação de novas linhas de pesquisa o Programa, esse fato parece ter sido decisivo para que temáticas relacionadas, por exemplo, ao espaço escolar, aos sistemas de ensino, entre outros, fosse o foco das pesquisas desenvolvidas nesse período.

Ao investigarmos as temáticas predominantes ao longo dos trinta anos verificamos que a categoria *Agentes educativos* predominou nos anos 2000 e ao longo dos trinta anos. Esse dado parece indicar que possivelmente a quantidade de dissertações produzidas nos anos 2000, momento no qual o número de alunos do Programa foi bastante significativo em relação às décadas anteriores, contribuiu para que essa temática se sobressaísse em relação às demais. Além disso, os anos 2000 parece ser um momento no qual o foco das pesquisas não estava apenas na escola, instituição por excelência responsável pela educação na sociedade contemporânea, mas incluiu outros agentes influenciadores da educação.

7. Aspectos relacionados à produção científica: autores e obras citados, níveis de ensino e períodos históricos abordados nas pesquisas

Um dos objetivos de investigação no terceiro eixo da pesquisa foi identificar as referências que têm contribuído para fundamentar as pesquisas no campo da educação e observar a articulação com outras áreas de conhecimento.

Assim, para esse eixo da investigação, consultamos um total de 2.512 páginas de referências bibliográficas de 264 dissertações e 17 teses, referentes aos trinta anos do Programa. Nas páginas de referências bibliográficas das dissertações referentes à década de 1980 registramos um total de 1.632 obras; em relação à década de 1990, 3.692 obras; e à década de 2000, 19.890 obras. Quanto às teses, que começaram a ser defendidas por volta da metade dos anos 2000, registramos 3.179 obras.

Além das obras, entendidas no contexto da pesquisa como livros e artigos de livros, também registramos documentos oficiais abordados pelas pesquisas. Do total de 1.612 documentos oficiais, 905 documentos, cerca de 56,14% do total, eram federais; 479 documentos, que corresponde a 29,71%, eram estaduais; e 228 documentos, em torno de 14,14%, eram municipais. Os documentos federais foram os mais citados nas dissertações e teses consultadas, o que parece indicar que algumas dessas pesquisas se fundamentaram teoricamente em documentos de âmbito nacional e/ou utilizaram tais documentos como fontes de investigação para objetos de estudo que focalizavam a realidade nacional. Os documentos estaduais e municipais, embora citados em menor quantidade, parecem ser utilizados como fontes de investigação para objetos de estudo da realidade local.

Uma grande quantidade de documentos, periódicos, materiais acadêmicos, entre outros, foi observada no processo de análise das dissertações e teses investigadas. Como exemplo, podemos citar além dos documentos oficiais, revistas, jornais, monografias, dissertações, teses, depoimentos orais etc. Porém, o livro se apresentou como o tipo de material escrito mais citado nas dissertações e teses. Além disso, um número considerável de obras (livros) foi citado nas dissertações e teses em seu idioma original: alemão, espanhol, francês, inglês. As obras (e outros materiais escritos) citadas nas dissertações e teses investigadas revelaram uma pluralidade de produções e um diálogo contínuo com as mais diversas áreas das Ciências Humanas, como a História, a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia e a Economia.

Nos anos de 1982 a 1989, primeira década de defesa das dissertações do Programa, foi possível observar a forte influência do Marxismo nas obras e materiais citados nas dissertações investigadas.

Na tabela a seguir apresentamos os dez autores mais lidos nesse período histórico.

Tabela 3 - Os 10 autores mais citados nas dissertações de 1982 a 1989

Classificação	Autor/es mais citados
1º	GRAMSCI, Antonio
2º	FREIRE, Paulo
3º	SAVIANI, Dermeval
4º/5º	ALTHUSSER, Louis MELLO, Guiomar Namó de
6º	BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Claude
7º/8º	CURY, Carlos Roberto Jamil ROMANELLI, Otaíza
9º/10º	CARDOSO, Fernando Henrique GADOTTI, Moacir

É interessante destacar que os quatro primeiros autores mais citados, assim como o último, Moacir Gadotti, seguem a corrente teórica do marxismo. Vale destacar que a leitura de obras de autores considerados como seguidores de uma corrente teórica como a marxista era censurada durante a ditadura civil-militar no Brasil e a diminuição dessa censura se deu a partir do processo de abertura política no governo Figueiredo.

Abaixo apresentamos as dez obras mais citadas nas dissertações referentes ao período de 1982 a 1989:

Tabela 4 - As dez obras mais citadas nas dissertações de 1982 a 1989

Classificação	Obras
1º	Documentos Federais
2º	Documentos Estaduais
3º	Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado (ALTHUSSER, Louis)
4º/5º	A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino (BOURDIEU, P; PASSERON, Claude) Educação e desenvolvimento social no Brasil (CUNHA, Luís A. R. da)
6º/7º	História da Educação no Brasil (1930-1973) (ROMANELLI, Otaíza) História geral da civilização brasileira (FAUSTO, Boris)
8º/9º/10º	Escola, Estado e Sociedade (FREITAG, Bárbara) A concepção dialética da história (GRAMSCI, Antonio) Os intelectuais e a organização da cultura (GRAMSCI, Antonio)

Como podemos observar na tabela, os documentos oficiais de âmbito nacional e estadual apareceram como obras mais citadas nas dissertações defendidas na primeira década do Programa. Além disso, obras de Althusser e Gramsci, autores marxistas, aparecem em terceiro, nono e décimo lugares entre dez obras mais citadas: é o caso de *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*, *A concepção dialética da história* e *Os intelectuais e a organização da cultura*.

A obra *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, aparece entre as dez obras mais citadas, bem como os respectivos autores entre os dez mais citados no período. Trata-se de uma obra de sociologia que desenvolve uma teoria geral da violência simbólica legítima.

Entre as obras mais citadas nesse período aparecem duas relacionadas à área de política educacional, como é o caso de *Educação e desenvolvimento social no Brasil* e

Escola, Estado e Sociedade, de Luiz Antonio Cunha e Bárbara Freitag, respectivamente. Além desses, consta também *História da Educação no Brasil (1930-1973)*, de Otaíza Romanelli, autora que também aparece entre os dez autores mais citados no período, e *História geral da civilização brasileira*, de Boris Fausto, como obras relacionadas às áreas de história da educação e história geral.

Nos anos de 1990-1999, segunda década de defesa das dissertações do Programa, percebemos que alguns autores relacionados à corrente marxista, como é o caso de Saviani, Gramsci, Freire e Gadotti permaneceram entre os mais citados, se compararmos com a década anterior.

Além disso, autores como Luiz Antonio Cunha e Carlos Roberto Jamil Cury, ambos pesquisadores e especialistas da área de política educacional no Brasil, que se encontravam entre os mais citados nas dissertações da década anterior, permaneceram entre os mais citados na década de 1990, como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 5 - Os 10 autores mais citados nas dissertações de 1990 a 1999

Classificação	Autor/es mais citados
1º	SAVIANI, Dermeval
2º	GRAMSCI, Antonio
3º	FREIRE, Paulo
4º	CUNHA, Luiz Antonio MARX, K & ENGELS, F. MARX, Karl
5º	GADOTTI, Moacir
6º	LUDCKE, M. & ANDRÉ, M.
7º	RODRIGUES, Neidson
8º	KOSIK, Karel CARDOSO, Miriam
9º	LIBÂNEO, José Carlos CURY, Carlos R. J.
10º	COUTINHO, Carlos N. SNYDERS, Georges

Quanto às obras mais citadas verificamos ainda que várias delas se repetiram e se mantiveram como mais lidas, em relação à década anterior. Podemos afirmar que em considerável parte das referências bibliográficas das dissertações houve uma forte tendência marxista, perceptível também com a freqüente aparição nos títulos das obras de termos como Dialética, Capitalismo, Socialismo, Estado, Revolução, Marxismo etc., além dos temas pedagógicos. Desse modo as obras que se apresentaram como mais citadas nessa década foram:

Tabela 6 - As dez obras mais citadas nas dissertações de 1990 a 1999

Classificação	Obras mais citadas
1º	Pesquisa em educação: abordagens qualitativas (LUDCKE, M.; ANDRÉ, M.)
2º	Os intelectuais e a organização da cultura (GRAMSCI, Antonio)
3º	A dialética do concreto (KOSIK, Karel)
4º	Escola e democracia (SAVIANI, Dermeval)
5º	A ideologia alemã (MARX, Karl; ENGELS, F.) Concepção dialética da história (GRAMSCI, Antonio)
6º	Pedagogia do oprimido (FREIRE, Paulo) Escola, Estado e Sociedade (FREITAG, Bárbara)
7º	Magistério de 1º grau (MELLO, Guiomar) O Estado, o poder, o socialismo (POULANZAS, N.) A reprodução (BOURDIEU, Pierre; PASSERON, C.) Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado (ALTHUSSER, L.)
8º	Cotidiano e escola: a obra em construção (PENIN, S.) Concepção dialética da educação (GADOTTI, M.) Ideologia do desenvolvimento: Brasil – JK-JQ (CARDOSO, M.)
9º	Filosofia da práxis (VÁSQUES, A.) Democratização da escola pública (LIBÂNEO, J. C.) História da educação no Brasil (ROMANELLI, Otaíza)
10º	Educação e desenvolvimento social no Brasil (CUNHA, L. A.)

Na década posterior, especificamente o período investigado dos anos 2000 a 2008, percebemos que os autores Paulo Freire e Dermeval Saviani atravessaram as três décadas de história do Programa se apresentando entre os mais citados.

Nos dados apresentados sobre essa década temos incluídas as teses, pois o início do curso de doutorado do Programa se deu no ano de 2002 e as primeiras teses passaram a ser defendidas no ano de 2006.

A seguir podemos visualizar o quadro dos autores mais citados nas pesquisas desenvolvidas no período.

Tabela 7 - Os 10 autores mais citados nas dissertações e teses de 2000 a 2008

Classificação	Autor/es mais citados
1º	FREIRE, Paulo
2º	MINAYO, Maria Cecília de Souza
3º	SANTOS, Boaventura de Souza
4º	FOUCAULT, Michel
5º	SAVIANI, Dermeval
6º	BARDIN, Laurence
7º	BRZEZINSKI, Iria
8º	NÓVOA, Antônio
9º	DEMO, Pedro
10º	SILVA, Tomaz Tadeu

Com referência às obras mais citadas, se destaca a *História da Educação no Brasil (1930-1973)* de Otaíza Romanelli que também permaneceu nas três décadas de história do Programa como uma das mais lidas. Outro dado a ser observado é a redução significativa

de leituras marxistas e uma ênfase em obras que abordam processos metodológicos de pesquisa. Além disso, três obras de Paulo Freire se apresentaram como mais citadas no período.

Tabela 8 - As 10 obras mais citadas nas dissertações e teses de 2000 a 2008

Classificação	Obras mais citadas
1º	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (MINAYO, Maria Cecília de Souza)
2º	Análise de conteúdo (BARDIN, Laurence)
3º	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (FREIRE, Paulo)
4º	História da educação no Brasil (1930-1973) (ROMANELLI, Otaíza)
5º	Pesquisa social: teoria, método e criatividade (MINAYO, M. C. de S.)
6º	Pesquisa em educação: abordagens qualitativas (LUDCKE, M.; ANDRÉ, M.)
7º	Introdução à pesquisa em ciências sociais (TRIVIÑOS, Augusto N. S.) A educação como política pública (AZEVEDO, Janete M. L.) Escola e cultura (FORQUIN, Jean-Claude)
8º	Pedagogia do oprimido ((FREIRE, Paulo)
9º	Escola pública de 1º grau (SANTIAGO, Maria Eliete) Saberes docentes e formação profissional (TARDIF, Maurice)
10º	Educação como prática da liberdade (FREIRE, Paulo) O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa qualitativa e quantitativa (ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith) Os professores e a sua formação (NÓVOA, Antonio) Escola e democracia: teorias da educação (SAVIANI, Dermeval)

Outro tópico de investigação em nossa pesquisa se referiu aos níveis de ensino estudados nas dissertações e teses. Assim, para identificarmos quais foram os mais investigados durante os 30 de história do Programa foi necessário ler além dos títulos, introduções e metodologias, também capítulos das pesquisas realizadas, em alguns casos.

Utilizamos a nomenclatura contemporânea, correspondente aos níveis de ensino, para as categorias contempladas na análise dos dados, desse tópico da pesquisa, visto que, nos dados coletados apareceram 25 denominações diferentes. Desse modo, organizamos os dados em nove categorias que foram chamadas: Educação Infantil; Educação Fundamental I; Educação Fundamental II; Ensino Médio; Educação Superior; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação não-formal; Outros.

Em síntese, podemos observar que nas três décadas de história do Programa o nível de ensino mais pesquisado situa-se na categoria Educação Fundamental I seguida da Educação Superior como podemos visualizar na tabela geral apresentada a seguir.

Tabela 9 - Níveis de ensino mais investigados nas dissertações e teses – 1982 a 2008 (por quantitativo)

Categories	1ª década (1982-1989)	2ª década (1990-1999)	3ª década (2000-2008)
Educação infantil	00	03	17
Educação Fundamental I	10	34	67
Educação Fundamental II	01	03	09
Ensino Médio	01	16	32
Educação Superior	07	06	36
Educação de Jovens e Adultos	00	07	05
Educação Especial	00	03	05
Educação não-formal	00	02	00
Outros	05	00	52

Por fim, investigamos os períodos históricos mais abordados nas pesquisas realizadas no Programa durante os 30 anos de sua história. Desse modo, identificamos estudos que se debruçaram dos anos 1800 até os anos 2000. Em sua grande maioria, tanto as dissertações quanto as teses, se centraram nos períodos contemporâneos ao desenvolvimento das mesmas e esse dado perpassa as três décadas de história do Programa.

Podemos afirmar que os dados dessa pesquisa contribuem para mapear como se têm desenvolvido as pesquisas no campo da educação, no tempo histórico estudado; a visualizar de forma mais ampla o que se tem pesquisado nessa área de conhecimento; a perceber quais são os focos de maior interesse nas pesquisas; a compreender algumas características do perfil geral que tem se delineado em um Programa de Pós-graduação em Educação e, por fim, contribuir para consolidar a pesquisa em educação no Brasil e continuar a escrever sua história.

Referências

- AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, Imprensa, Estado Autoritário (1968-1978): o exercício cotidiano da dominação e da resistência: o Estado de São Paulo e Movimento*. Bauru: EDUSC, 1999.
- BERNARDES, Denis. 1964: Kafka à brasileira. *Revista Continente Multicultural*. Recife: CEPE, Mar, 2004, n.39, p.58-61.
- BRASIL. Parecer CFE nº 977/65.
- CAMPOS, M. C. S. de S.; SILVA, V. L. G. DA (Orgs.). *Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- CENTRO DE EDUCAÇÃO. Relatório de atividades, 1998.
- CENTRO DE EDUCAÇÃO. Informativo, 1973.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº977/65. *Revista Brasileira de Educação*. Set/Out/Nov/Dez, 2005, n.30, p.7-21.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. 1964: temporalidade e interpretações. In: REIS, Daniel Arão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs.). *O golpe e a ditadura: 40 anos depois (1964—2004)*. São Paulo: EDUSC, 2004, p.15-28.

DEMARTINI, Z. DE B. Fabri; ATUNES, F. F. *Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 1993, n.86, p.5-14.

DREIFFUSS, René Armand. *1964: a conquista do Estado: ação, política, poder e golpe de classes*. Petrópolis: Vozes, 1986.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Educação no Brasil anos 60: o pacto do silêncio*. São Paulo: Loyola, 1988.

FREITAS, Elizabeth Casimiro de; COSTA, Marileide de Carvalho. *Pesquisando sobre a pesquisa educacional*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1994.

GERMANO, José Willington. *Estado militar e Educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMALHO, Betania Leite; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. A Pós-graduação em educação no norte e nordeste: desafios, avanços e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: Autores Associados, Set/Out/Nov/Dez, 2005, n.30, p.70-82.

REIS, Daniel Arão. Ditadura e Sociedade: as reconstruções da memória. In: REIS, Daniel Arão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs.). *O golpe e a ditadura: 40 anos depois (1964—2004)*. São Paulo: EDUSC, 2004, p.29-52.

RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2000.

SILVA, Marcília Gama da. Informação, repressão e memória: a construção do Estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985). *Tese*. Doutorado em História. Recife: CFCH/UFPE, 2007.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, Escola Normal e feminização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX. *Revista História da Educação*. Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel, 1998, n.3, p.35-58.

*Recebido em julho de 2011
Aprovado em setembro de 2011*